

Chapeau PARA NOEMIA

Ao estacionar o carro em frente ao portão da Villa Tirrena, Nicola, o motorista que nos conduziu até a vinícola de Noemia d'Amico, disse: "Sono arrivato al paradiso"

por CHARLÔ WHATELY e DULCE VASCONCELLOS
fotos RODRIGO SACK

Após atravessar uma alameda repleta de oliveiras (em plena colheita), fomos recepcionados pela dona da propriedade rural e vinícola, Noemia d'Amico, com um encantador sorriso nos lábios. Calorosa, essa mulher nascida e criada no Rio de Janeiro começa a nos contar sua interessante história desde que foi morar na Europa pela primeira vez. "Até os 15 anos, quando fui estudar na Mary Mount School, na Inglaterra, viajava para a Europa a passeio, para visitar minha família em Portugal", lembra ela. Quando voltou para o Rio, se formou em psicologia. "Mas continuava viajando para Londres para visitar minha irmã Márcia, que havia se casado com um inglês", conta.

Nessas idas e vindas conheceu seu primeiro marido, Leopoldo di Mottola. Casaram-se e foram morar no Rio de Janeiro, onde tiveram dois filhos, Antonio Carlos (Carletto) e Francesca. Linda, chique e hypada, foi convidada para representar a Dior no Brasil. O trabalho implicava pelo menos quatro viagens a Paris por ano para acompanhar de perto os lançamentos das coleções e várias pelo Brasil para cuidar dos licenciamentos. O salário não era dos mais atraentes, mas, em compensa-

ção, Noemia podia se vestir de Dior dos pés à cabeça de graça. Poucos anos depois, ela e Leopoldo separaram-se de comum acordo. "Me dou muito bem com ele. Somos muito amigos", conta ela.

O encontro com seu atual marido, Paolo d'Amico, foi hollywoodiano. Coisa de cinema mesmo. Numa das viagens que Noemia fez para a Dior, viajou no mesmo avião que Paolo de Londres para Roma. O desembarque das malas demorou mais que o normal e ela não pôde deixar de notar, em meio à espera, o rapaz bonito e muito bem vestido que parecia nervoso com a demora.

MAKTUB

À noite, ela estava cansada e não tinha intenção de sair. Os amigos insistiram tanto que acabou indo ao Dal Bolognese, emblemático restaurante romano. Maktub. Estava escrito. Ao entrar no restaurante, deu de cara com Paolo na mesa ao lado da dela, com a filha do ator italiano Ralph Vallone, "a capa da edição da *Playboy* italiana" da época, a tiracolo. Como Paolo conhecia os amigos de Noemia, não se conteve em chegar perto dela. No fim da noite, disse a ela que naquele momento ele estava acompanhado, mas emendou se podia ligar no dia seguinte.



NOEMIA
D'AMICO, apesar de
ter uma vida muito
atrilulada, não abre
mão de estar presente no
dia a dia de sua família.
Na foto, com a filha
Francesca e o neto Noah



A CASA principal da Villa Tirrena, datada do século 16, foi totalmente reformada e tem todas as facilidades tecnológicas do século 21. A belíssima Torre del Sole foi adquirida recentemente



E ligou! Namoraram a distância por algum tempo, o que não era nada fácil: ele, armador e ocupadíssimo, e ela no ritmo frenético do mundo da moda. Uma vez, ele foi ao Rio passar um fim de semana com ela. Só que na mesma ocasião o diretor da Dior chegou de repente e convocou Noemia para uma série de trabalhos. Resultado: eles mal puderam se ver. Então ela resolveu morar com Paolo na Itália. Noemia mudou-se para Roma com os filhos do primeiro casamento e conseguiu transferência da Dior, mas foi difícil conciliar as obrigações do trabalho com o zelo que tinha pela família. Até porque, em seguida, nasceram mais duas filhas: Alessia e Antonia. “Acompanhava muito o Paolo nas viagens para a Ásia e Londres, onde mantemos uma casa, e aí não consegui mais trabalhar para a Dior”, conta.

Com os filhos pequenos baseados em Roma, veio a ideia de montar um lugar no campo que fosse próximo e onde pudessem cultivar um vinhedo com o objetivo de produzir vinho. Compraram a Villa Tirrena em 1986. Com Paolo ocupado com a companhia de navegação, o trabalho no vinhedo ficou a cargo de Noemia, que se dedicou de corpo e alma, como se dedica a tudo o que faz. Os primeiros 5 hectares foram plantados e o vinho começou a ser produzido

seis anos depois. “Mas, para se ter um bom vinho, tem de esperar pelo menos dez anos”, explica ela.

SENSO ESTÉTICO APURADO

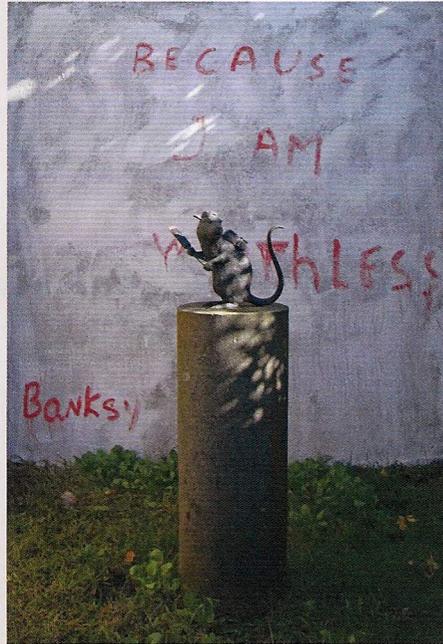
O bom gosto de Noemia está em todos os lugares da propriedade do século 16 construída com pedra de origem vulcânica, típica das moradias dos camponeses. Está nas obras efetuadas na casa e na adega, no paisagismo. “Esta casa, com dois andares, abrigava as estrebarias. Hoje tem confortáveis quartos de hóspedes”, descreve ela, que manteve intacta uma torrinha, típica da região, que permitia vigiar os arredores e precaver-se contra ataques. Tudo foi unido por corredores subterrâneos e adaptado ao século 21, mas sem perder as características do século 16. O jardim de esculturas modernas é uma atração à parte e dá um toque muito original ao conjunto antigo.

Sob a casa e o jardim, a adega – ou *cantina*, em italiano – é um flagrante explícito do grande senso estético de Noemia. “Verdadeira obra da engenharia moderna, a área foi escavada por um tatuzão”, conta a proprietária. Lá, estende-se uma longa galeria abobadada, iluminada por tocheiros e lâmpões de ferro, rodeada por tonéis de aço e barris de vinho que repousam ao som de Maria Callas. Coberta por tapetes persas, a galeria leva à sala de degustação e recepção dos clientes da vinícola.

VINHO COM FOCACCIA

No outro lado, encontra-se uma biblioteca com a atmosfera ainda mais rica e aconchegante. É ali que, com a lareira crepitando, Noemia nos oferece o tinto da propriedade com focaccia quentinha, que molhamos no azeite picante recém-prensado. Levamos alguns segundos até nos darmos conta de que estamos na área de envasamento e expedição: o salão de concreto também teve suas colunas revestidas de madeira e transformadas, cada uma, em uma biblioteca temática de acordo com o gosto de cada membro da família D’Amico.

É nesse ambiente inusitado, mas extremamente acolhedor, que Noemia conta que hoje se sente tão italiana quanto brasileira. “A emoção de chegar ao Brasil é a mesma que sinto ao chegar à Itália”, diz. Atualmente, ela passa grande parte do tempo viajando para acompanhar Paolo e para comercializar seus vinhos. Acabou de abrir a distribuidora Angra, em Cingapura, para atender ao mercado asiático, que não para de crescer. “Viajo muito também para visitar três filhos que vivem fora da Itália, minha mãe, que mora no Rio, e os vários amigos que estão espalhados pelo mundo”, conta.



MECENAS DAS ARTES

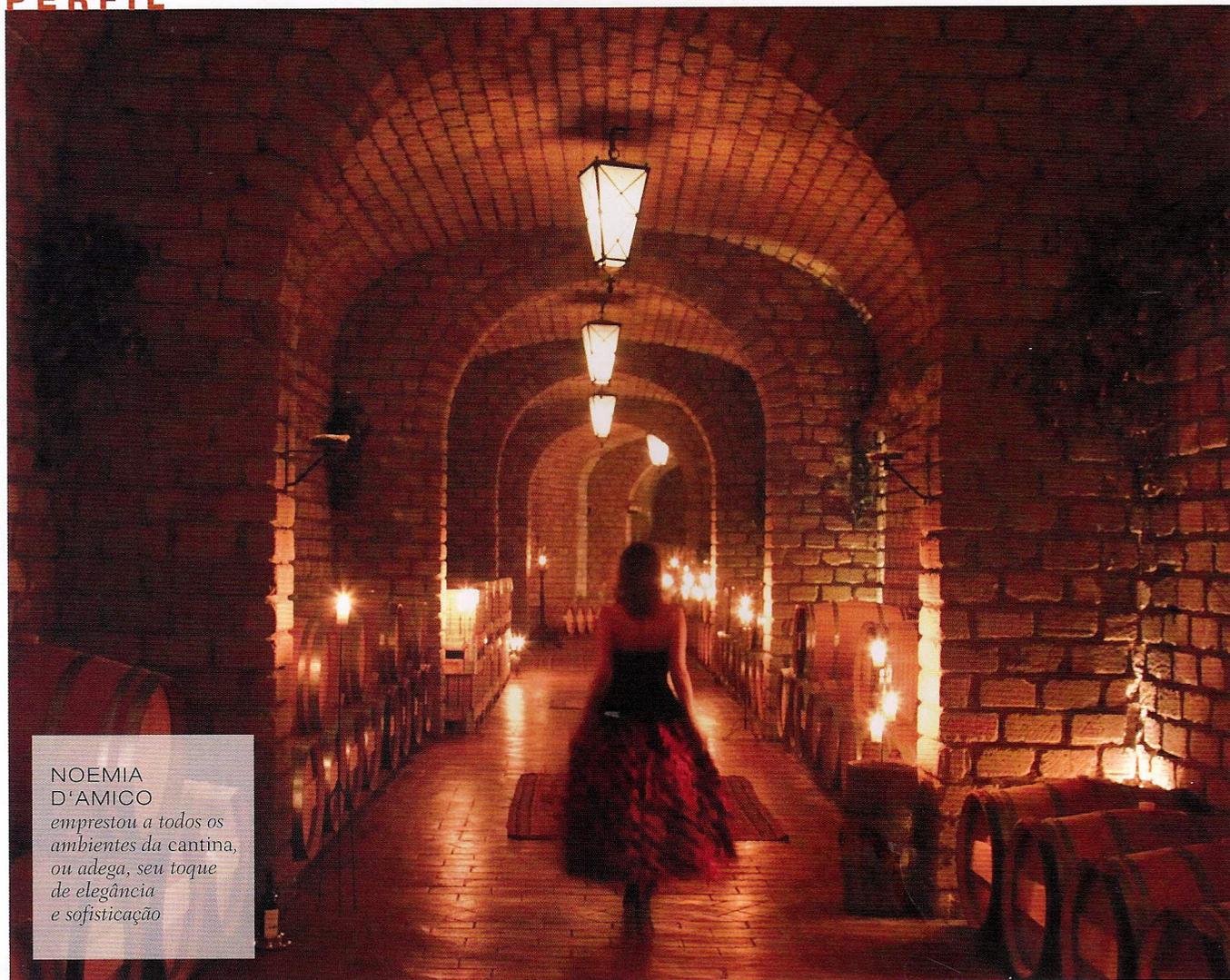
Profunda conhecedora da arte italiana do século 17, Noemia ainda organiza debates e conferências sobre o assunto. A afinidade com esse período é tanta que ela e o marido acabaram por trocar sua residência em Roma de Parioli, o bairro que floresceu no fim do século 19, por um apartamento no imponente Palácio Caetani, no centro histórico. Seu interesse pela arte moderna transparece nas obras colecionadas pelo casal, como a série de esculturas de artistas contemporâneos instalada nos jardins da Villa Tirrena, mas também em sua participação como membro responsável por contatos internacionais do recém-inaugurado Museu Nacional das Artes do Século XXI de Roma (MAXXI).

Noemia e Paolo patrocinam o Festival de Spoleto, famoso por lançar artistas da música, do balé, da ópera e do teatro. Da mesma forma, vão patrocinar o Festival de Música de Orvieto, cuja primeira edição ocorrerá em julho de 2011, com os concertos sendo realizados tanto dentro quanto fora do Duomo, a catedral tida como a mais bela da Itália.

Nos últimos anos, eles adquiriram a belíssima Torre del Sole, posto de observação do século 14 dos príncipes Buoncompagni, localizada próxima à Villa Tirrena. Totalmente restaurada com direito a supervisão da Academia de Belas Artes, a propriedade já começou a ser usada para exposição de obras de artistas da região do Lazio e da Úmbria.

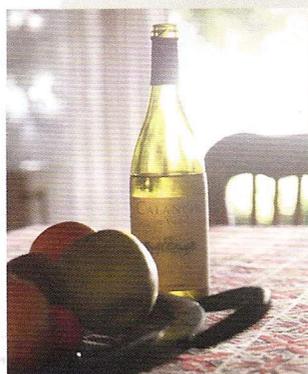
A vida da Noemia é bem atribulada. Além do trabalho na vinícola, dá expediente no escritório em

OS JARDINS do casal D'Amico abrigam esculturas contemporâneas, como a I'm Worthless, de Banksy



NOEMIA
D'AMICO
*emprestou a todos os
ambientes da cantina,
ou adega, seu toque
de elegância
e sofisticação*

QUALIDADE RECONHECIDA



Na propriedade Villa Tirrena são produzidos sete tipos de vinhos e cerca de 100 mil garrafas por ano. Os tintos são três: Notturmo dei Calanchi; Villa Tirrena e Seiano Rosso. Os brancos, quatro: Falesia, Calanchi di Vaiano, Noe e Seiano Bianco. O Chardonnay Falesia foi eleito este ano pela revista *Style*, do jornal *The Sunday Times*, como o sexto melhor vinho (entre 25 analisados) do verão europeu de 2010. Uma grande conquista para a vinícola Paolo e Noemia d'Amico, que ainda é recente (se pensarmos em termos de tradição), mas já muito conceituada. A adega e os jardins da propriedade são abertos ao público todos os dias mediante reserva.

Os vinhos são importados pela Mistral e estão à venda no Bistrô Charlô e em vários restaurantes de São Paulo. Informações: www.paoloenoemiadamico.it.

Roma e não abre mão de conviver com os amigos, ciceronear seus hóspedes e administrar pessoalmente a vida doméstica e familiar que inclui preparar a comida de dieta do marido, brincar com o neto e levar a filha ao aeroporto. Com tantas atribuições, seria de esperar que ela não tivesse nem tempo, nem interesse para mais nada, nem ninguém. Mas as coisas felizmente não são assim. Muito pelo contrário. Noemia afirma que tem sempre espaço para mais alguém.

Na verdade, ela vai além, demonstrando atenção, zelo e carinho por aqueles que a cercam, elevando a noção de hospitalidade e acolhimento a novos patamares. Assim, não é surpresa que, este ano, ela (sempre junto de Paolo) tenha aberto sua propriedade para visita dos interessados em vinhos, arte e jardins. *Chapeau* para Noemia. E quem não tiraria o chapéu para ela?



ATRAÇÕES PRÓXIMAS À VILLA TIRRENA*

OS "CALANCHI": erosões naturais do solo de argila calcária, são uma formação geológica característica da Etrúria, terra dos etruscos, que se espalha por parte das regiões italianas do Lácio, da Úmbria e da Toscana. (www.tusciaviterbese.it/natura/calanchi.htm)

CASTIGLIONE IN TEVERINA: na província de Viterbo, na região do Lácio, originalmente um povoado etrusco, cresceu em torno de um castelo-fortaleza a partir do ano 1000.

Entre seus atrativos, além do burgo medieval como um todo, estão a Chiesa Collegiata di San Filippo e San Giacomo, do século 16, a pequena Chiesa di San Rocco, do século 15, e o Museu do Vinho. (www.castiglione.teverina.it)

BAGNOREGIO: localizada na província de Viterbo, região do Lácio, a cidade também fica dependurada no penhasco e, além de passeios pelos *calanchi*, seu atrativo é o vilarejo vizinho de Civita di Bagnoregio. É lá que também está localizado o Frantoio di Piensi, a empresa que prensa as azeitonas dos produtores da região, para delas extrair o óleo extravirgem de oliva. (www.frantoiodipiensi.it)

CIVITA DI BAGNOREGIO: fica a aproximadamente 2 quilômetros a oeste de Bagnoregio, da qual é uma *frazione* e pode ser avistada da Villa Tirrena. O vilarejo foi fundado há mais de 2,5 mil anos pelos etruscos, mas, ao longo do século 20, sua população reduziu-se a apenas 15(!) habitantes.

A partir do século 16, Civita começou a declinar, eclipsada por Bagnoregio, seu próprio "subúrbio". No fim do século 17, tanto o governo municipal quanto o bispo foram obrigados a mudar-se para o vilarejo vizinho, devido a um grande terremoto que só acelerou o declínio da velha cidadezinha.

No século 19, o local já estava se tornando uma ilha devido à erosão em seu perímetro do *tufo*, pedra friável de origem vulcânica, quando a camada de argila sob as rochas atingiu a área da estrada que dava acesso ao vilarejo, isolando-o de vez. Por isso, ele ficou conhecido como "Il paese che muore", o vilarejo que morre.

Em 1962, uma ponte para pedestres foi construída onde antes ficava a estrada desmoronada e, até dez anos atrás, o transporte sobre a ponte era feito por jumentos. Agora, há um único trator-

zinho com caçamba que atende ao vilarejo.

Recentemente, Civita vem experimentando um "revival" turístico, a ponto de algumas pessoas do meio artístico terem comprado casas ali, um investimento arriscado apesar dos recentes esforços de engenharia para conter pelo menos o ritmo da erosão. Para nós, brasileiros, é curioso saber que Civita serviu de cenário para a novela da Globo *Terra Nostra*. Em 2006, a vila foi considerada um dos cem sítios mais ameaçados pelo World Monuments Fund.

Hoje, sua população varia de cerca de 12 pessoas no inverno a mais de cem no verão. (www.civitatidibagnoregio.it)

ORVIETO: fica na província de Terni, na região da Úmbria, a 27 quilômetros e 35 minutos de Vaiano.

Toda a cidade antiga, medieval, foi construída no alto de um rochedo, cujo máximo destaque é o Duomo, considerado por muitos a mais bela catedral da Itália. Outra atração é um poço projetado por Leonardo da Vinci.

Em julho de 2011, será realizado um festival de música na cidade que Paolo e Noemia d'Amico patrocinarão. (www.orvietoinfo.com) ■

* as atrações turísticas descritas aqui estão, em média, a 15 minutos de Villa Tirrena